



Assembleia de Freguesia de Arroios

Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios

Recomendação ao Executivo sobre a construção de um memorial a

Monsenhor José de Freitas

A 24 de junho de 2011 – há, pois, precisamente 5 anos – falecia aos 92 anos de idade uma personalidade incontornável da paróquia da extinta freguesia de S. Jorge de Arroios, que ficará na memória de todos os que tiveram a honra e o privilégio de o conhecer e que com ele privaram.

Pessoa possuidora de um forte caráter e carisma e com uma profunda consciência social e capacidade de liderança, foi pároco de S. Jorge de Arroios durante mais de 45 anos tendo chegado a esta zona da cidade em 1955 para abandonar a atividade sacerdotal apenas em 2001.

Chamava-se José de Freitas, Monsenhor José de Freitas, um homem generoso e corajoso, impulsionador de várias iniciativas e atividades na freguesia algumas delas bastante avançadas e ousadas para a época e de que se passa a elencar as mais significativas:

- Criação de um centro de apoio a alcoólicos, de um movimento juvenil, de um centro de reflexão, um centro de preparação para o matrimónio, de serviços de apoio a doentes bem como da que pode ser considerada a sua obra maior, o Centro Social e Paroquial de São Jorge de Arroios;
- Criação do Conselho Paroquial - pioneiro na diocese de Lisboa - através do qual os leigos passaram a participar na vida da paróquia nomeadamente através da sua administração e gestão;
- Criação da “Comissão de Cultura” que afixou pelas paredes da igreja uma série de cartazes com as principais conclusões do Concílio do Vaticano II, o que originou grande escândalo junto dos setores mais reacionários tendo alguns dos cartazes sido rapidamente arrancados;
- Apoio generalizado aos mais desfavorecidos e necessitados, à Associação “O Ninho”, de apoio a prostitutas, bem como aos diversos grupos de jovens como o grupo de teatro (que incentivou desde o seu início), o coro de jovens ou os escuteiros, de que foi Chefe de Agrupamento.

Por outro lado, consta que algumas das suas homilias eram atentamente escutadas por agentes da polícia política do Estado Novo que chegavam a gravá-las procurando nas suas palavras alguns indícios de desvio à ortodoxia dominante.

Terá ainda Monsenhor José de Freitas alojado nas instalações da igreja de S. Jorge de Arroios democratas perseguidos pela PIDE-DGS e visitado alguns presos que se encontravam encarcerados por motivos políticos. A todos, Monsenhor José de Freitas dizia que a política fazia parte do ser humano e que a Casa de Deus, a sua Igreja, estava sempre aberta a todos independentemente da condição social ou da opção política.

Assim, considerando que:

1. Monsenhor José de Freitas é parte integrante do património imaterial, social e religioso da nossa freguesia;
2. Que durante a sua permanência como pároco de S. Jorge de Arroios, Monsenhor José de Freitas deixou uma marca indelével que esta freguesia não pode nem deve esquecer;
3. Que é da mais elementar justiça que a freguesia honre e perpetue o nome de quem muito fez em prol dos mais carenciados e necessitados;

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios recomendam ao Executivo que proceda às diligências que entenda necessárias e mais adequadas no sentido de que venha a ser erigido ainda durante o presente mandato na freguesia de Arroios um memorial a Monsenhor José de Freitas, preferencialmente no adro situado em frente à igreja da qual foi pároco durante 45 anos.

Assembleia de Freguesia de Arroios, aos 27 de junho de 2016

O Grupo do Partido Socialista